

2022.2

**Disciplinas do Programa de Pós-Graduação
em Ciência Política - UNIRIO**

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Centro de Ciências Jurídicas e Políticas - CCJP
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política - PPGCP

Coordenação

Felipe Borba

Vice-Coordenação

Fábio Kerche

Secretaria Acadêmica

Guilherme Pimentel

Docentes

André Luiz Coelho

Andrea Lopes da Costa

Camila de Mario

Celina Souza

Cesar Sabino

Cristiane Batista

Fabício Pereira da Silva

Fernando Quintana

Guilherme Simões Reis

José Paulo Martins Jr.

Luciana Veiga

Marcia Ribeiro Dias

Maria Villarreal

Steven Dutt-Ross

Vinícius Ferreira Baptista

Vinícius Israel

Pesquisadores Pós-Doutorado

Flávia Bozza Martins

Contato

Telefone: 2286-1014

Email: ppgcp.secretaria@unirio.br

Site: www.unirio.br/ppgcp

SUMÁRIO

CALENDÁRIO ACADÊMICO
03

DEMOCRACIA E REPRESENTAÇÃO POLÍTICA
04

TEORIA POLÍTICA II
07

PENSAMENTO PERIFÉRICO
11

TEORIAS E MÉTODOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS
16

METODOLOGIA II
22

DISCIPLINAS DO PRÓXIMO SEMESTRE
26

**PRINCIPAIS DATAS RELATIVAS AO PRIMEIRO SEMESTRE DO
CALENDÁRIO ACADÊMICO DE 2022**

Atividades	Data
Período de inscrição em disciplinas	22/08 a 28/08
Início do semestre letivo	01/09
Fim do semestre letivo	03/02/2023
Prazo final para lançamento de notas	20/04/2023

OBS 1: Para maiores informações sobre o calendário acadêmico consultar a página da Pró-Reitoria de Pós-Graduação em Pesquisa, Ensino e Inovação.

Link: <http://www.unirio.br/propg>

OBS 2: Alunos externos interessados em cursar disciplinas no PPGCP/UNIRIO devem entrar em contato com a secretaria do Programa.

E-mail: ppgcp.secretaria@unirio.br

Curso: Democracia e Representação Política

Docente: Luciana Veiga

Horário: Segunda-feira, das 17h às 20h

Código Google Sala de Aula: ci7mrbu

EMENTA

O objetivo com o curso é tratar dos desafios da democracia e da representação política nestas primeiras décadas do século XXI, com atenção, por um lado, às questões que movem a agenda 2030 das Nações Unidas - como instituições fortes, paz, desenvolvimento sustentável e igualdade de gênero - e, por outro, às forças que minam a confiança nas instituições da democracia representativa - como o discurso do populismo, a desinformação e a violência.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada de maneira presencial, com algumas aulas remotas em decorrência de participação de professoras de outros países (Espanha, México e Colômbia). O material de leitura consiste em artigos publicados recentemente em periódicos e podem ser acessados na WEB.

AVALIAÇÃO

Assiduidade, participação, apresentações e trabalho final.

CRONOGRAMA

SEMANAS 1 e 2. Apresentação do curso/ Democracia e Meio Ambiente: a desinformação, o seu uso político e o desafio da cidadania a favor da sustentabilidade

BLANCO-WELLS, G.; GUNTHER, M. G. De crisis, ecologías y transiciones: reflexiones sobre teoría social latinoamericana frente al cambio ambiental global. Rev. Colomb. Soc., v. 42, n. 1, p. 19-40, 2019.

Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-159X2019000100019&lng=es&nrm=iso>.

MUÑOZ-PICO, H. P., LEÓN ANGUIANO, B., & GARCÍA MARTÍNEZ, A. N. Representación del cambio climático en YouTube: un análisis cuantitativo de los vídeos más populares. Palabra Clave, v. 24, n. 1, 2021.

Disponível em: <https://doi.org/10.5294/pacla.2021.24.1.5>

Participação Professora Rosa Inés Alacio García (Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología en México). A confirmar a participação.

SEMANAS 3 e 4. Democracia Representativa e Igualdade de Gênero

VALAREZO, P. S.; HUERTAS-HERNÁNDEZ, S. "El camino hacia los gabinetes ministeriales: un estudio de los factores que influyen en la designación de mujeres ministras en Ecuador y Colombia, 1978-2018". Colombia Internacional, n. 105, p. 29 – 5, 2021.
Disponível em: <https://doi.org/10.7440/colombiaint105.2021.02>

SACCHET, T. "Why Gender Quotas Don't Work in Brazil? The Role of the Electoral System and Political Finance". Colombia Internacional, no. 95, p. 25-54, 2018.
Disponível em: <https://doi.org/10.7440/colombiaint95.2018.02>

Participações Professora Carolina Horta (Universidad Pontificia Bolivariana – Colombia) e da Professora Verónica Slavieiro (Universidad de Granada – Espanha). A confirmar as participações.

SEMANA 5, 6 e 7. O populismo e as redes sociais

CASSIMIRO, P. H. P. Os usos do conceito de populismo no debate contemporâneo e suas implicações sobre a interpretação da democracia. Revista Brasileira de Ciência Política, n. 35, 2021.
Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-3352.2021.35.242084>>.

CRIADO AGUILERA, J. I. The reasons for the success of podemos: populism, audiovisual communication and political marketing. Anagramas Rumbos y Sentidos de la Comunicación, v. 15, n. 30, p. 65-80, 2017.

PINEDA, A.; BARRAGÁN-ROMERO, Ana I.; BELLIDO-PÉREZ, E. Representación de los principales líderes políticos y uso propagandístico de Instagram en España. Cuadernos.info, n. 47, p. 80 – 110, 2020.
Disponível em: <https://doi.org/10.7764/cdi.47.1744>

SEMANAS 8 e 9. O Judiciário, as instituições de controle e a democracia representativa no Brasil

MIGUEL, L. F. e BOGÉA, D. O JUIZ CONSTITUCIONAL ME REPRESENTA? O Supremo Tribunal Federal e a representação argumentativa. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 35, n. 104, 2020.
Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/3510402/2020>>

KERCHE, F.; MARONA, M. A Política no Banco dos Réus: A operação Lava Jato e a erosão da democracia no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica. 2022. Parte 1.

SEMANAS 10, 11 e 12. A segurança pública e congruência de políticas públicas. Estado de Direito e legitimidade da representação democrática

CARREIRÃO, Y.; SILVA, P. R.; BASTIANI, M. T. Congruência entre políticas sociais, de segurança pública, e opinião dos cidadãos no Brasil. Caderno CRH, v. 32, n. 86, p. 361–381, 2019.

Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/25944>

HOLLANDA, C. B.; ISRAEL, V. P. Panorama das Comissões da Verdade no Brasil: uma reflexão sobre novos sentidos de legitimidade e representação democrática. Revista de Sociologia e Política, v. 27, n. 70, 2019.

Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1678-987319277006>>

Participação: Marta Nateraz González para lançamento do livro Los Dilemas de la Democracia en Mexico en El Contexto de América Latina. (O livro pode ser acessado em: <https://somee.org.mx/v2/publicaciones>.) A confirmar a participação.

SEMANAS 13 e 14. A representação da igreja e o conservadorismo.

QUADROS, M. P. R.; MADEIRA, R. M. Fim da direita envergonhada? Atuação da bancada evangélica e da bancada da bala e os caminhos da representação do conservadorismo no Brasil. Opinião Pública, v. 24, n. 3, pp. 486-522, 2018.

Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-01912018243486>>

SILVA, L. G. T. O processo de representação política construído pelas igrejas pentecostais no Brasil (1985-2016). Latinoamérica, n. 69, p. 127-159, 2019.

Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-85742019000200127&lng=es&nrm=iso>

SEMANA 15. Atividade orientada, sem leitura programada

Curso: Teoria Política II

Docentes: Andrea Lopes da Costa & Marcia Dias

Horário: Terça-feira, das 17h às 20h

Código Google Sala de Aula: wqihvqu

EMENTA

O objetivo geral da disciplina é discutir os temas da teoria política dos séculos XX e XXI a partir de uma bibliografia composta por obras de mulheres intelectuais que se destacaram no desenvolvimento das referidas temáticas. O primeiro objetivo específico da disciplina é articular os temas do feminismo às discussões teóricas relevantes do período. O segundo objetivo específico é discutir tendências teóricas críticas elaboradas a partir de uma perspectiva contra-hegemônica, como as teorias anticoloniais, pós-coloniais e decoloniais.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada presencialmente sob a forma de aulas expositivas e dialogais. O curso terá como base o uso da ferramenta Google Sala de Aula para a comunicação entre docentes e discentes. Todo o material para a leitura será disponibilizado em PDF na plataforma.

AVALIAÇÃO

A avaliação principal dos alunos terá como base a redação de um ensaio teórico a ser entregue ao final da disciplina. O tema do ensaio será livre e deve dialogar com ao menos quatro textos discutidos em aula. Além disso, a leitura dos textos e participação nas aulas incidirão sobre o desempenho geral dos estudantes.

CRONOGRAMA

SEMANA 1. Apresentação do curso

O perigo de uma história única - Chimamanda Ngozi Adichie

SEMANA 2. Os primórdios - a “mãe fundadora” iluminista da teoria política contemporânea

WOLLSTONECRAFT, M. A Vindication of the Rights of Men. A Vindication of the Rights of Women. Oxford: Oxford University Press, 1993.

Leitura Complementar:

O'DONNELLKA_ODONNELL, K. Effeminate Edmund Burke and the masculine voice of Mary Wollstonecraft, *Journal of Gender Studies*, 28:7, 789-801, 2019.

SEMANA 3. Por uma teoria política revolucionária e emancipadora

LUXEMBURGO, R. Reforma Social ou Revolução? São Paulo: Expressão Popular, 2004.

ZETKIN, C. Fighting Fascism: how to struggle and how to win. Chicago: Haymarket Books, 2017.

Leitura Complementar:

DE PABLO, O. (Org.) Su Hogar es el Mundo Entero: Escritos y discursos de Rosa Luxemburg y Clara Zetkin sobre la lucha femenina y otras cuestiones sociales. México: Brigada para leer en libertad, 2019.

SEMANA 4. Política e Gênero: entre os conceitos de representação e autonomia política

PITKIN, H. F. The Concept of Representation. Los Angeles: University of California Press, 1972.

PITKIN, H. F. Fortune is a Woman. Gender and Politics in the Thought of Niccolo Machiavelli. Chicago: University of Chicago Press, 1999.

PITKIN, H. F.; ROSEMBLUM, Nancy. A Conversation with Hanna Pitkin. Annual Review of Political Science, 2015.

SEMANA 5. Sobre a emancipação das relações de subordinação

PATEMAN, C. Participação e Teoria Democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, Parte 1.

PATEMAN, C. O Contrato Sexual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

Leitura Complementar:

PATEMAN, C; MILLS, C. W. Contract and Domination. Cambridge: Polity Press, 2007.

SEMANA 6. Sobre a representação de minorias e a mercantilização de corpos

PHILLIPS, A. The Politics of Presence. Oxford: Oxford University Press, 1998.

PHILLIPS, A. Our Bodies: Whose Properties? Princeton: Princeton University Press, 2013.

Leitura Complementar:

PHILLIPS, A. De uma política de ideias a uma política de presença? Revista Estudos Feministas, vol.9, nº1, 2001.

SEMANA 7. A teoria política sob uma perspectiva feminista e os efeitos antidemocráticos do neoliberalismo

BROWN, W. Nas Ruínas do Neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente. São Paulo: Politeia, 2021.

BROWN, W. Manhood and Politics: a Feminist reading in political theory. New Jersey: Rowman & Littlefield, 1988.

Leitura Complementar:

BROWN, W. Neoliberalism's Frankenstein: Authoritarian freedom in twenty-first century 'democracies'. In: Authoritarianism: three inquiries in critical theory. Chicago: The University of Chicago Press, 2018.

SEMANA 8. O debate feminista sobre a teoria do reconhecimento

FRASER, N. Reenquadrando a justiça em um mundo globalizado. Lua Nova, no.77, p. 11-39, 2009.

FRASER, N. "From Redistribution to Recognition? Dilemmas of Justice in a 'Postsocialist' Age". In: OLSON, K. (ed.). Adding Insult to Injury. Nancy Fraser Debates Her Critics. Londres, Nova Iorque: Verso Books, 2008.

SCOTT, J. W. O enigma da igualdade. Revista Estudos Feministas, Abr 2005, vol.13, no.1, p.11-30

Leitura Complementar:

FRASER, Nancy. O velho está morrendo e o novo não pode nascer. São Paulo: Autonomia Literária, 2019.

SEMANA 9: Interseccionalidade como proposta teórica

DAVIS, A. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016 [1981].

CRENSHAW, K. W. Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence Against Women of Color. Stanford Law Review 43(6), p. 1241-99, 1991.

COLLINS, Patricia Hill. Bem mais que ideias: A interseccionalidade como teoria social crítica. São Paulo: Boitempo, 2022.

SEMANA 10. O Marxismo revisitado: Teoria da reprodução social e o feminismo

FERGUSON, S.; MCNALLY, D. Capital, força de trabalho e relações de gênero. In Revista Outubro, n. 29, p. 23-59, novembro de 2017.

FERGUSON, S. Feminismos interseccional e da reprodução social: rumo a uma ontologia integrativa. Cadernos Cemarx, nº 10, p. 13 -38, 2017 [2016].

FERGUSON, S; MCNALLY, D. “Capital, força de trabalho e relações de gênero”. In Revista Outubro, n. 29, p. 23-59, 2017.

BHATTACHARYA, T. Explicando a violência de gênero no neoliberalismo. Marx e o Marxismo v.7, n.12, 2019.

SEMANA 11. Teoria Política para além da Hegemonia: Perspectivas do Sul Global

SPIVAK, G. C. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: UFMG, 2012.

OYEWUMI, O. The Invention of Women: Making an African Sense of Western Gender Discourses. University of Minnesota Press, 1997.

SEMANA 12. Teoria Decolonial: Desconstruções Epistemológicas

LUGONES, M. “Rumo a um feminismo descolonial”. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 935-952, set.-dez. 2014.

CURIEL, O. Descolonizando el feminismo: una perspectiva desde América Latina y el Caribe. Coordinadora Feminista 16/12/2009. Disponível em Disponível em <http://feministas.org/descolonizando-el-feminismo-una.html>

VERGÈS, F. Um feminismo decolonial Trad. de Jamille Pinheiro Dias e Raquel Camargo. São Paulo: Editora Ubu, 2020.

SEMANA 13. Teorias sobre o Brasil sob perspectiva não-hegemônica

GONZALEZ, L. “A categoria político-cultural da Amerifricanidade”. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). Pensamento Feminista: conceitos fundamentais Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019. p. 341-352.

CARNEIRO, A. S. A construção do outro como não-ser como fundamento do ser. 2005. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. (Parte 01)

SEMANA 14: Conclusão e encerramento

Curso: Pensamento Periférico
Docente: Fabricio Pereira da Silva
Horário: Quarta-feira, das 17h às 20h
Código Google Sala de Aula: j7v32g2

EMENTA

Reconhecimento da condição periférica como condição para o surgimento de pensamentos periféricos; alguns dilemas do pensamento periférico: modernidade/identidade, cosmopolitismo/nacionalismo, classe/etnia; debates em torno da modernização, imperialismo, desenvolvimento e dependência; pan-africanismo, negritude e anticolonialismo na África e na diáspora africana; críticas recentes à modernidade: epistemologias pós-coloniais, pós-modernas, os *subaltern studies*, os feminismos do Sul e o pensamento decolonial.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada sob a forma de aulas expositivas, debates, leituras e seminários para discussão das leituras obrigatórias. Haverá o apoio da plataforma Google (Código Google Sala de Aula: j7v32g2).

Eventualmente, poderão ser realizadas aulas à distância, com apoio do Google Meet (<https://meet.google.com/fwt-gsjd-qwi>)

AVALIAÇÃO

1. O professor levará em consideração a presença, a participação e a apresentação obrigatória de dois seminários em sala de aula, com base em textos da bibliografia. A presença nas aulas é OBRIGATÓRIA.

2. Trabalho final: estudantes deverão realizar um trabalho, preferencialmente orientado pelo tema da dissertação, utilizando a bibliografia obrigatória da disciplina.

A nota final será o resultado da média ponderada das duas avaliações, avaliação de sala (30%) e trabalho final (70%).

CRONOGRAMA

SEMANA 1. Apresentação do programa

SEMANA 2. Marxismos periféricos

MARIÁTEGUI, J. C. *7 ensayos de interpretación de la realidad peruana*. Caracas: El perro y la rana, 2010. “Esquema de la evolución económica”, “El problema del indio”.

CABRAL, A. *Unity and Struggle. Speeches and writings*. London: Heinemann, 1980. "Unity and Struggle", "National liberation and culture".

Leitura Complementar:

RODNEY, W. *How Europe underdeveloped Africa*. Baltimore: Black Classic Press, 2011. "VI – Colonialism as a system for underdeveloping Africa".

SEMANA 3. Negritude

FIRMIN, A. "Hierarquização fictícia das raças humanas (1885)". In: CASTRO, Celso. *Além do cânone: para ampliar e diversificar as ciências sociais*. Rio de Janeiro: FGV, 2022.

SENGHOR, L. "O contributo do homem negro" [*Ce que l'homme noir apporte*]. In: SANCHES, Manuela Ribeiro (org.). *Malhas que os impérios tecem. Textos anticoloniais, contextos pós-coloniais*. Lisboa: Edições 70, 2011.

CÉSAIRE, A. *Discours sur le colonialisme, suivi de Discours sur la Négritude*. Paris: Présence Africaine, 2004.

Leitura Complementar:

CÉSAIRE, A. *Diário de um retorno ao país natal*. São Paulo: Edusp, 2012.

SEMANA 4. Pensamento Anticolonial

MEMMI, A. *The colonizer and the colonized [Portrait du colonisé précédé du portrait du colonisateur]*. Boston: Beacon Press, 1991. "Portrait of the Colonized", "Conclusion".

FANON, F. *The Wretched of the Earth [Les damnés de la terre]*. New York : Grove Press, 1966. Cap. 1 "On violence"; Cap. 4 "On National Culture".

AHMAD, J. Ā. "Ocidentose: uma praga do Ocidente. Diagnosticando uma doença (1962)". In: CASTRO, Celso. *Além do cânone: para ampliar e diversificar as ciências sociais*. Rio de Janeiro: FGV, 2022.

SEMANA 5. Latino-americanismo

FERNÁNDEZ RETAMAR, R. *Todo Caliban*. La Habana: Fondo Cultural del ALBA, 2006.

RIBEIRO, D. *América Latina: a Pátria Grande*. Global Editora, 1986. "A América Latina existe?". "Civilização e desenvolvimento".

Leitura Complementar:

BOMFIM, M. *A América Latina: males de origem*, Centro Edelstein, 2008.

SEMANA 6. Pan-Africanismo e Socialismos Africanos

NKRUMAH, K. *Consciencism. Philosophy and Ideology for De-colonization*. New York: Monthly Review Press, 2009. Cap. 4 “Consciencism”.

NYERERE, J. *Ujamaa. Essays on Socialism*. Dar es Salaam: Oxford University Press, 1968. “Ujamaa – The Basis of African Socialism”, “The Arusha Declaration”.

Leituras opcionais:

SENGHOR, L. S. *Um caminho do socialismo [Nation et voie africaine du socialisme]*. Rio de Janeiro: Record, 1965.

DU BOIS, W. E. B. *The Souls of Black Folk*. Radford: Wilder Publications, 2008.

SEMANA 7. Estudos Pós-coloniais e novas perspectivas do pensamento negro

SAID, E. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. “Introdução”.

SAID, E. *Cultura e imperialismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. “Introdução”.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

MBEMBE, A. *Necropolítica*. N-1 Edições, 2018.

MBEMBE, A. Afropolitanismo. *Áskesis*, v. 4, n. 2, p. 68 – 71, 2015.

Leitura Complementar:

BHABHA, H. K. *O Local da Cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

APPIAH, K. A. *Na casa de meu pai*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

SEMANA 8. Estudos Subalternos e Decoloniais

SPIVAK, G. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

QUIJANO, A. “Colonialidade do poder e classificação social”. In: SANTOS, Boaventura de Sousa, MENESES, Maria Paula. *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010.

Leituras opcionais:

CHATTERJEE, P. “The Nation and Its Peasants”. In: CHATURVEDI, Vinayak (ed.). *Mapping Subaltern Studies and the Postcolonial*. London, New York: Verso, 2012.

WALSH, C. "Interculturalidad y colonialidad del poder: un pensamiento y posicionamiento 'otro' desde la diferencia colonial". In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago, GROSFUGUEL, Ramón. *El Giro Decolonial*. Bogotá: Siglo del Hombre, 2007.

TAKEUCHI, Y. "Ásia como método (1961)". In: CASTRO, Celso. *Além do cânone: para ampliar e diversificar as ciências sociais*. Rio de Janeiro: FGV, 2022.

SEMANA 9. Feminismos

RAMABAI, P. "Infância (1887)". In: CASTRO, Celso. *Além do cânone: para ampliar e diversificar as ciências sociais*. Rio de Janeiro: FGV, 2022.

DAVIS, A. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016. "Estupro, racismo e o mito do estuprador negro", "Racismo, controle de natalidade e direitos reprodutivos", "A obsolescência das tarefas domésticas se aproxima: uma perspectiva da classe trabalhadora".

GONZALEZ, L. "Por um feminismo afrolatinoamericano". "Nanny, pilar da amefricanidade".

SEMANA 10. Pensamento indígena/indigenista

KRENAK, A. *Ideias para adiar o fim do mundo*, 2019.

VÁRIOS AUTORES. *Antología del pensamiento indigenista ecuatoriano sobre sumak kawsay*, 2014.

GAMIO, M. "Preconceitos sobre a raça indígena e sua história (1916)". In: CASTRO, Celso. *Além do cânone: para ampliar e diversificar as ciências sociais*. Rio de Janeiro: FGV, 2022.

SEMANA 11. Conclusão e discussão dos trabalhos finais

LEITURAS COMPLEMENTARES

ADEBAJO, A. *The Pan-African Pantheon: Prophets, Poets and Philosophers*. Johannesburg: Jacana Media, 2020.

CASTRO, C. *Além do cânone: para ampliar e diversificar as ciências sociais*. Rio de Janeiro: FGV, 2022.

CHATURVEDI, V. *Mapping Subaltern Studies and the Postcolonial*. London, New York: Verso, 2012.

DAFLON, V. T., SORJ, B. *Clássicas do pensamento social. Mulheres e feminismos no século XIX*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2021.

DEVÉS VALDÉS, E. *Pensamiento periférico: Asia-África-América Latina-Eurasia y algo más. Una tesis interpretativa global*. Buenos Aires: CLACSO; IDEA-USACH, 2017.

DEVÉS VALDÉS, E. *El Pensamiento Africano Sudsahariano. Desde mediados del siglo XIX hasta la actualidad*. Buenos Aires: Biblos, 2011.

GILROY, P. *O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência*. São Paulo, Rio de Janeiro: Editora 34, UCAM – Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.

LÖWY, M., SAYRE, R. *Revolta e melancolia: o romantismo na contracorrente da modernidade*. São Paulo: Boitempo, 2015.

LÖWY, M. *O marxismo na América Latina – uma antologia de 1909 aos dias atuais*. São Paulo: Perseu Abramo, 1999.

SANCHES, M. R. *Malhas que os Impérios Tecem: Textos Anticoloniais, Contextos Pós-coloniais*. Lisboa: Edições 70, 2012.

SANTOS, B. S., MENESES, M. P. *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2009.

Curso: Teorias e Métodos de Políticas Públicas

Docente: Cristiane Batista

Horário: Quarta-feira, das 17h às 20h

Código Google Sala de Aula: j5h6flm

EMENTA

O objetivo do curso é introduzir as principais teorias e conceitos, assim como métodos de análise das políticas públicas como subárea da ciência política. Objetiva, ainda, oferecer aos alunos as principais perspectivas teóricas e metodológicas relacionadas com a formulação, análise, implementação, estabilidade e mudanças nas políticas públicas, familiarizando-os com a literatura sobre o tema. O curso é dividido em três módulos. O primeiro apresenta a política pública como disciplina. O segundo módulo aborda as macro teorias, como foco na teoria institucionalista. Finalmente, o terceiro módulo trata das meso teorias e seus principais modelos analíticos. Ao final do curso, a proposta é que os mestrandos sejam capazes de compreender os principais instrumentos analíticos e metodológicos da disciplina, as mudanças, limites, análise e processos da política pública.

METODOLOGIA

O curso combinará aulas expositivas e seminários apresentados pelos (as) alunos (as), requerendo a leitura prévia dos textos obrigatórios indicados no programa da disciplina, que será ministrada de forma presencial.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de duas formas, com peso 4 para o primeiro item e 6, para o segundo:

- 1) cada aluno ficará responsável pela apresentação de pelo menos dois textos e debate de outros dois da bibliografia indicada ao longo do semestre;
- 2) cada aluno deverá fazer um trabalho final a ser definido no decorrer do curso.

ACESSO AOS TEXTOS:

<https://drive.google.com/drive/folders/1U-4ETW2ZFR2jIix5kzyE2n7MNpzGLwI?usp=sharing>

CRONOGRAMA

SEMANA 1. Apresentação do programa do curso. Evolução, conceitos e agenda de pesquisa na Ciência Política e na *Policy Science*

SOUZA, C. "Estado da arte da pesquisa em políticas públicas", in Hochman, G., Arretche, M., Marques, E. (orgs.) *Políticas públicas no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2007.

NOWLIN, M. C. Theories of the Policy Process: State of the Research and Emerging Trends. *The Policy Studies Journal*, vol. 39, No. S1, 2011.

Leitura Complementar:

GOODIN, R., REIN, M. e MORAN, M. "The public and its policies", in Moran, M. Rein, M. e Goodin, R. (eds.) *The Oxford Handbook of Public Policy*. Oxford: Oxford University Press, 2006, Capítulo 1.

MARQUES, E. As políticas públicas na Ciência Política. In: Eduardo Marques & Carlos de Faria (orgs.). *A política pública como campo multidisciplinar*, São Paulo, Ed Unesp, 2013.

SEMANA 2. Tipos de políticas públicas

LOWI, T. "Four Systems of Policy, Politics, and Choice". *Public Administration Review*, 32: 298-310, 1972.

HEINELT, H. Do policies determine politics? In: FISCHER, Frank; MILLER, Gerald J.; SIDNEY, Mara. Sidney. *Handbook of public policy analysis: theory, politics, and methods*. Boca Raton; Londres; New York: CRC Press, 2007. p. 109-119.

Leitura Complementar:

LOWI, T. "American Business, Public Policy, Case Studies, and Political Theory", *World Politics*, 16: 677-715, 1964.

SEMANA 3. Institucionalismo histórico

PETERS, G., PIERRE, J. E KING, D. "The Politics of Path Dependency: Political Conflict in Historical Institutionalism", *The Journal of Politics* 67 (4): 1275-1300, 2005.

IMMERGUT, E. M. As regras do jogo: a lógica da política de saúde na França, na Suíça e na Suécia. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 30 (11), 139-163, 1996.

Leitura Complementar:

MAHONEY, J., & THELEN, K. (Eds.). *Explaining institutional change: ambiguity, agency, and power*. Cambridge University Press, 2009. Capítulo 1

HALL, P. (1993) "Policy paradigms, social learning, and the state: The case of economic policymaking in Britain", *Comparative Politics* 25 (3): 275-296.

SEMANA 4. Escolha racional

OSTROM, E. "Institutional rational choice: An assessment of the institutional analysis and development framework", in Sabatier, P. (ed) *Theories of the policy process*. Boulder, CO: Westview Press, 1999. Capítulo 2.

FREDERICKSON, H. G., SMITH, K. B., LARIMER, C. W., & LICARI, M. J. *The public administration theory primer*. Westview Press, 2015. Capítulo 8.

SEMANA 5. Agenda-setting

SABATIER, P. *Theories of the policy process*. Boulder: Westview Press, 1999. Capítulos 1, 2 e 9.

KINGDON, J. *Agendas, Alternatives, and Public Policies*. Boston: Little, Brown, 1984. Capítulos 1 e 2.

Leitura Complementar:

ZAHARIDIS, N. "Ambiguity, time, and multiple streams", in Sabatier, P. (ed) *Theories of the policy process*. Boulder, CO: Westview Press, 1999. Capítulo 3.

SEMANA 6. Coalizão de defesa

SABATIER, P. A. *Theories of the policy process*. Boulder, CO: Westview Press, 1999. Capítulos 7 e 11.

CAPELLA, A. C. N., & Brasil, F. G. Análise de políticas públicas: uma revisão da literatura sobre o papel dos subsistemas, comunidades e redes. *Novos Estudos-CEBRAP*, (101), 57-76, 2015.

Leitura Complementar:

WEIBLE, C. M., HEIKKILA, T., DE LEON, P., SABATIER, P. "Understanding and influencing the policy process", *Policy Science* 45:1-21, 2011.

FENGER, M. e KLOK, P.J. "Interdependency, beliefs, and coalition behavior", *Policy Sciences* 34: 157-170, 2001.

SEMANA 7. Equilíbrio interrompido e redes sociais

BAUMGARTNER, F. "Discrediting the Status Quo: Ideas, Levels of Policy Change, and Punctuated Equilibrium", *Governance*, February 8, 2012.

MARQUES, E. Redes Sociais e Poder no Estado Brasileiro: aprendizado a partir das políticas urbanas. In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, Vol. 21 (60), 2006.

Leitura Complementar:

TRUE, J. JONES, B. e BAUGARTNER, F. "Punctuated-Equilibrium Theory", in Sabatier, P. (ed) *Theories of the policy process*. Boulder, CO: Westview Press, 1999. Capítulo 6.

SCHNEIDER, M., SCHOLZ, J., LUBELL, M., MINDRUTA, D., & EDWARDSSEN, M. Building consensual institutions: networks and the National Estuary Program. *American journal of political science*, 47(1), 143-158, 2003.

SERRAT, O. Social network analysis. In *Knowledge solutions*. Springer, Singapore, pp. 39-43, 2017.

CARLSSON, L. Policy networks as collective action. *Policy Studies Journal*, 28(3), 502-520, 2000.

SEMANA 8. Instituições e atores na formulação de políticas

DYE, T. *Understanding Public Policy*. NJ: Prentice Hall, 1995, pp. 1-24.

HOJNACKI, M. KIMBALL, D., BAUMGARTNER, F. BERRY, F. e LEECH, B. "Studying Organizational Advocacy and Influence: Reexamining Interest Group Research", *The Annual Review of Political Science* 15:9.1, pp. 9-21, 2012.

Leitura Complementar:

SCARTASCINI, C. SPILLER P., STEINY, E., TOMMASI, M. (eds.) *The politics of policies*. Washington, DC: IDB, pp. 11-21; 27-60; 129-155, 2005.

GILENS, M., & PAGE, B. I. Testing theories of American politics: Elites, interest groups, and average citizens. *Perspectives on politics*, 12(3), 564-581, 2014.

SEMANA 9. Análise e Processo de Políticas Públicas

SCHLAGER, E., & BLOMQUIST, W. A comparison of three emerging theories of the policy process. *Political Research Quarterly*, 49(3), 651-672, 1996.

KLEIN, R. e MARMOR, T. "Reflections on policy analysis: Putting it together again", in Moran, M. Rein, M. e Goodin, R. (eds.) *The Oxford Handbook of Public Policy*. Oxford: Oxford University Press, 2008. Capítulo 44.

Leitura Complementar:

DYE, Thomas R. Mapeamento dos modelos de análise de políticas públicas. In Heidemann, F. G.; Salm, J. F. (2010). *Políticas Públicas e Desenvolvimento*. Brasília: Editora UnB, 2005.

SEMANA 10. Formulação de políticas públicas

SIDNEY, M. S. Policy formulation: design and tools. In *Handbook of public policy analysis* (pp. 79-88). Routledge, 2006.

SCHALAGER, E. A comparison of frameworks, theories, and models of policy process. In: Sabatier, P. (Ed.). *Theories of the policy process*. Boulder, CO: Westview Press, p.293-320, 1999.

Leitura Complementar:

LINDER, S. H., & PETERS, B. G. An institutional approach to the theory of policy-making: The role of guidance mechanisms in policy formulation. *Journal of Theoretical Politics*, 2(1), 59-83, 1990.

SEMANA 11. Implementação de políticas públicas

FARIA, C. A. P. Implementação de Políticas Públicas: Teoria e Prática. Editora PUC Minas, Belo Horizonte, 2012. Cap. 4

JACCOUD, L., LICIO, E. e LEANDRO, J. G. Implementação e coordenação de políticas públicas em âmbito federativo: o caso da Política Nacional de Assistência Social. In: Implementação de Políticas Públicas. Brasília: Enap, 2018.

Leitura Complementar:

PÜLZL, H.; TREIB, O. Implementing public policy. In: FISCHER, Frank; MILLER, Gerald J.; SIDNEY, Mara. Sidney. *Handbook of public policy analysis: theory, politics, and methods*. Boca Raton; Londres; New York: CRC Press, 2007. p. 89-108

PATASHNIK, E. "After the public interest prevails: The political sustainability of policy reform", *Governance* 16 (2): 203-234, 2003.

CERNA, L. The nature of policy change and implementation: a review of different theoretical approaches. *Organisation for Economic Cooperation and Development (OECD) report*, 2013.

SEMANA 12. Avaliação de políticas públicas

FARIA, C. A. P. A política de avaliação de políticas públicas. In Revista Brasileira de Ciências Sociais, out, vol.20, n.59, p.97-110, 2005.

COSTA, F. L. & CASTANHAR, J.C.. Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos. *Revista de Administração Pública*, set/out. 37(5): 969-992, 2003.

Leitura Complementar:

FIGUEIREDO, M. e FIGUEIREDO, A. "Avaliação política e avaliação de políticas: um quadro de referências teóricas", *Revista João Pinheiro*, 1986.

PIRES, R. R. C.; GOMIDE, A. A.. Governança e capacidades estatais: uma análise comparativa de programas federais. *Rev. Sociol. Polit.*, v. 24, n. 58, p. 121-143, jun. 2016.

SEMANA 13. Constraints das políticas públicas

GALSTON, W. "Political feasibility: Interests and power", in Moran, M. Rein, M. e Goodin, R. (eds.) *The Oxford Handbook of Public Policy*. Oxford: Oxford University Press, Capítulo 26, 2006.

IMMERGUT, E. "Institutional constraints on policy", in Moran, M. Rein, M. e Goodin, R. (eds.) *The Oxford Handbook of Public Policy*. Oxford: Oxford University Press, 2006. Capítulo 27.

Leitura Complementar:

STARK, D.; BRUSZT, L. "Enabling constraints: Fontes institucionais de coerência nas políticas públicas no pós-socialismo", in *RBCS* 13 (36), 1998.

SOUZA, C. *Coordenação de Políticas Públicas*. Brasília: ENAP, 2018.

QUIGGIN, J. "Economic constraints on public policy", in Moran, M. Rein, M. e Goodin, R. (eds.) *The Oxford Handbook of Public Policy*. Oxford: Oxford University Press, 2006. Capítulo 25.

SEMANA 14. Definição do trabalho final.

Curso: Metodologia II

Docentes: Steven Ross & Vinícius Israel

Horário: Quinta-feira, das 17h às 20h

Código Google Sala de Aula: oy5cewr

EMENTA

A estatística possui uma posição central em quase todos os campos de pesquisa e pode ser utilizada para explorar padrões de um banco de dados. Com a estatística é possível fazer generalizações sobre os impactos de diferentes fenômenos. O objetivo do curso é apresentar aos alunos as abordagens práticas de modelagem estatística com ênfase na sua interpretação e aplicabilidade aos problemas de ciência política. Para tal o curso está dividido em três partes distintas onde são abordados inicialmente os modelos de probabilidade e a estatística descritiva. Na segunda parte serão apresentados os intervalos de confiança e os testes de hipóteses destacando-se os testes paramétricos e não-paramétricos. Na última parte, são abordados os modelos lineares, seus pressupostos e suas implicações.

METODOLOGIA

O curso será dividido em 15 semanas (60 horas) com aulas presenciais no laboratório. Nas aulas serão necessários o uso de computadores para rodar a linguagens de programação como o R. Desde de 2012 as disciplinas de estatísticas ofertadas pelo Departamento de Métodos Quantitativos seguem uma metodologia centrada na resolução de problemas. De acordo com essa vertente educacional, os conteúdos dos cursos são trabalhados de forma conjuntas nas seguintes áreas: 1) problemas práticos, 2) teoria estatística e 3) análise computacional. Ao final do curso, os alunos apresentam os resultados em uma simulação de evento científico. A monitora do curso será a Julia Rodrigues de Lemos.

AVALIAÇÃO

50% Trabalho escrito e apresentação.

50% Atividades quinzenais.

A Média Final será a soma das notas das atividades semanais com o trabalho escrito e apresentação, considerando os pesos acima.

CRONOGRAMA

SEMANA 1. Introdução, Tipo de dados, Estatística Descritiva

AGRESTI & FINLAY. Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso, Capítulo 1.

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso, Capítulo 2 - Amostragem e mensuração.

SEMANA 2. Medidas de Tendência Central; Medidas de Dispersão, Visualização de dados

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso Capítulo 3 - Estatística Descritiva.

AQUINO, J. A. R para cientistas sociais Ilhéus, BA: EDITUS, 2014. Capítulos 5 e 6.

SEMANA 3. Probabilidades: Probabilidades de eventos; Probabilidade condicional; Teorema de Bayes

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012; Capítulo 4 - Distribuições de Probabilidade (4.1).

BUSSAB,W. O. ; MORETTIN,P. A. Estatística Básica - 4ª ed. 1987 Editora Saraiva. Capítulo 4.

SEMANA 4. Distribuições de Probabilidades: Variáveis aleatórias discretas

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso Capítulo 4 - Distribuições de Probabilidade (4.2 – 4.4).

BUSSAB,W. O. ; MORETTIN,P. A. Estatística Básica - 4ª ed. 1987 Editora Saraiva. Capítulo 5.

SEMANA 5. Distribuições de Probabilidades: Variáveis aleatórias contínuas

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso Capítulo 4 - Distribuições de Probabilidade (4.2 - 4.4).

BUSSAB,W. O. ; MORETTIN,P. A. Estatística Básica - 4ª ed. 1987 Editora Saraiva, Capítulo 6.

SEMANA 6. Amostragem: Teorema do Limite Central, Distribuição amostral da média.

AGRESTI & FINLAY. Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso, Capítulo 4 - Distribuições de Probabilidade (4.5 - 4.7).

BUSSAB,W. O. ; MORETTIN,P. A. Estatística Básica - 4ª ed. 1987 Editora Saraiva, Capítulo 8.

SEMANA 7. Inferência estatística

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso, Capítulo 5 - Inferência estatística: estimação.

SEMANA 8. Testes de Hipóteses.

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso, Capítulo 6 - Testes de significância.

BUSSAB, W. O. ; MORETTIN, P. A. Estatística Básica - 4ª ed. 1987 Editora Saraiva, Capítulo 10.

SEMANA 9. Comparação de dois grupos

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso, Capítulo 7 Comparando dois grupos (7.1 – 7.4).

SEMANA 10. Comparação de dois grupos - não paramétrico.

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso, Capítulo 7 Comparando dois grupos (7.5 – 7.8).

SEMANA 11. Associação entre variáveis categóricas.

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso, Capítulo 8 - Analisando a associação entre as variáveis categóricas.

AQUINO, J. A. R para cientistas sociais Ilhéus, BA: EDITUS, 2014. 157 p. Capítulos 7 (7.1).

SEMANA 12. Modelo linear simples e correlação

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso, Capítulo 9 - modelo de regressão linear simples e correlação.

AQUINO, J. A. R para cientistas sociais Ilhéus, BA: EDITUS, 2014. 157 p. Capítulos 7 (7.2).

SEMANA 13. Modelo linear múltiplo

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso, Capítulo 10 - Introdução aos relacionamentos multivariados

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso, Capítulo 11 - Introdução aos relacionamentos multivariados.

SEMANA 14: ANOVA e Teste Kruscal-Wallis.

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso, Capítulo 12 - Comparando vários grupos: métodos de análise de variância (12.1 -12.3 e 12.8).

SEMANA 15: Tópicos especiais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRESTI, A.; FINLAY, B. Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais. 4ª ed. Porto Alegre, Penso, 2012.

AQUINO, J. A. R para cientistas sociais Ilhéus, BA: EDITUS, 2014. 157 p. (disponível em http://www.uesc.br/editora/livrosdigitais_20140513/r_cientistas.pdf)

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

**DISCIPLINAS DO PRÓXIMO SEMESTRE
(Dias e horários a definir)**

TEORIA POLÍTICA I
Fernando Quintana & Guilherme Simões Reis

METODOLOGIA I
Luciana Veiga & Andrea Lopes da Costa

PARTIDOS POLÍTICOS
José Paulo Martins Jr.

SEPARAÇÃO DE PODERES E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS
Fabio Kerche

TEMAS DE POLÍTICA INTERNACIONAL CONTEMPORÂNEA
María Villarreal